



ETIOLOGIA DOENÇA FÚNGICA EM SOJA EM LAGUNA CARAPÃ/MS SAFRA 2018/19

SANTANA, Lucas Silva¹ (lucas-silvasantana@hotmail.com); **MEURER, Heráclito Lazari**¹ (heraclitomeurer@hotmail.com); **BARROS, Daniela Maria**¹ (daniela.maria.barros@gmail.com); **CEZARETTO, Maria Fernanda Venâncio**¹ (Venanciocezaretto@gmail.com); **MOURA, Thalliane Raissa da Silva Xavier**¹ (ThallianeRSXMoura@gmail.com); **GAVASSONI, Walber Luiz**² (Walbergavassoni@ufgd.edu.br).

¹Membros do grupo PET Agronomia/UFGD;

²Tutor do grupo PET Agronomia/UFGD.

A cultura da soja pode ser atacada por diversos patógenos, entre os quais o fungo *Colletotrichum truncatum* causador da antracnose, importante doença que pode manifestar-se nas lavouras em todos os estádios de desenvolvimento. Em condições de elevada umidade e temperatura se torna bastante severa. À campo seus principais sintomas são a necrose e escurecimento das hastes, escurecimento das nervuras dos folíolos e podridão das vagens infectadas. Em fevereiro de 2019 a Clínica de Doenças de Plantas da UFGD recebeu amostras de plantas doentes das cvs. BMX Potência, Monsoy 6410 e TMG 7062 IPRO de lavoura comercial do município de Laguna Carapã/MS. As plantas das três cultivares exibiam sintomas severos de antracnose nas hastes, porém com ausência de sintomas típicos nos folíolos e vagens. Nas hastes a necrose atingia a parte interna provocando escurecimento dos tecidos. O objetivo do trabalho foi elucidar o agente etiológico da doença pela aplicação dos postulados de Koch. Os tecidos vegetais atacados foram colocados em câmara úmida a temperatura ambiente e após 72h observados em microscópio estereoscópio. Isolamentos em meio de cultura BDA foram feitos e os isolados obtidos foram repicados para posterior uso. Sementes de soja da cv. TMG 7062 IPRO foram semeadas em vasos, e as plantas inoculadas com o isolado fúngico. A inoculação foi realizada aproximadamente após um mês da emergência, pela inserção na haste das plantas de palitos infestados com estruturas fúngicas, pela deposição de disco de micélio no pulvino e pela atomização de suspensão de conídios. Após a inoculação as plantas foram mantidas em câmara úmida por 36 horas. A avaliação foi feita através de observações diárias e registro em foto de acordo com o aparecimento de sintomas. Observou-se a evolução dos sintomas. Os tecidos das plantas inoculadas foram examinados e a partir deles realizaram-se novos isolamentos. Observações das amostras revelaram a presença de acérvulos de *Colletotrichum* spp. nas plantas inoculadas pelo método de atomização. Os sintomas tornaram-se visíveis seis dias após a inoculação com o aparecimento de necrose nas nervuras e nas hastes. Quatro semanas depois observou-se a presença de acérvulos de *Colletotrichum* spp. nos tecidos vegetais atacados. De acordo com as observações dos sintomas no decorrer do teste, e comparando as estruturas fúngicas encontradas nas amostras recebidas com as encontradas nas plantas inoculadas, concluímos que *Colletotrichum* sp. é um dos agentes etiológicos nos materiais examinados, não descartando a hipótese de outro agente patogênico possa estar envolvido na etiologia.

Palavras-chave: *Colletotrichum* spp., antracnose, doenças da soja.

Agradecimentos: Ao Programa de Educação Tutorial (PET) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).